

# Brizola Adverte a Nação: Embaixada lanque Comanda Corrupção Eleitoral

Texto na 3ª página

# Barnabés Pressionam o Senado e Programam Passeata Para o Dia 17

Texto na 2ª página

Luta contra o culto e justa aplicação dos princípios

Artigo de GIOCONDO DIAS na 4ª página

# NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

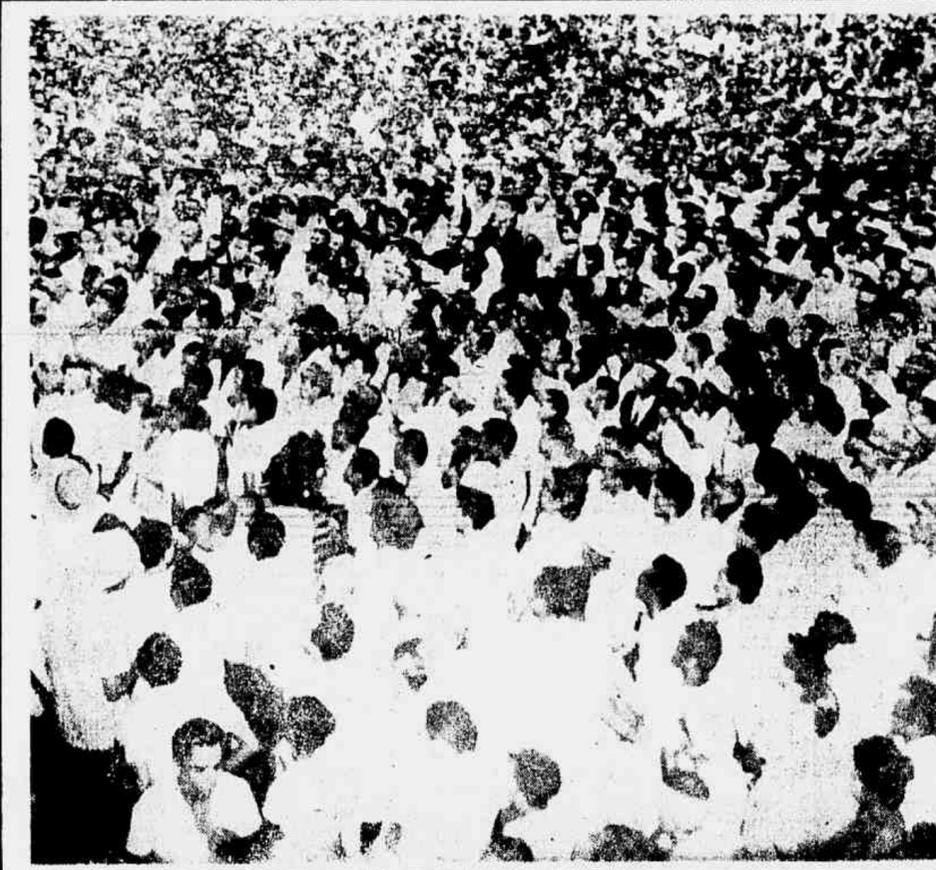
ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 11 a 17 de maio de 1962 — N. 169

## BERIOZKA AMANHA NO MARACANAZINHO

O conjunto folclórico soviético que se apresentou com grande sucesso em temporada oficial nos teatros municipais do Rio e de São Paulo, realizará na noite de amanhã, no ginásio "Gilberto Cardoso" (Maracanazinho), às 20.30 horas, espetáculo extraordinário dedicado ao povo carioca. Os ingressos, que estão à venda no Teatro Municipal (av. 11 de Maio), em Copacabana, Rua Siqueira Campos, 36; Praça Baenz Pena, Central do Brasil e na bilheteria do Maracanazinho, custam 150 cruzeiros (cupi-bancada).



# Meio Milhão de Pessoas Visitou Exposição da URSS: Primeira Semana



## Pernambuco: Multidões de Flagelados Famintos Invadem as Cidades

15.000 Camponeses e Operários Paraibanos Reclamam nas Ruas a Imediata Reforma Agrária

## Viúva de João Pedro: Queremos um Pedaco de Terra Para Viver

A 7ª página desta edição é dedicada ao Nordeste. Três reportagens contam o que é a situação dos flagelados da seca no sertão pernambucano e o que foi a grandiosa manifestação de Primeiro de Maio em João Pessoa (foto). Em entrevista exclusiva a NR, a viúva do heróico João Pedro Teixeira, barbaramente assassinado pelos latifundiários paraibanos, conta o que é a luta pela terra no Nordeste e diz que vai continuar a batalhar como o fizera seu companheiro.

Quinhentas mil pessoas, até hoje, já visitaram a Exposição Industrial e Comercial da União Soviética, instalada no Campo de São Cristóvão para ver as maravilhas alcançadas em quarenta e cinco anos de socialismo: um país cuja revolução ainda teve de eliminar restos feudais. Essa afluência demonstra o enorme interesse do povo brasileiro — não só carioca, pois milhares e milhares de pessoas de outros Estados têm vindo a Guanabara especialmente para visitar a Exposição — pelo que se

prova que a Revolução da União Soviética, ao contrário do que se diz, não é uma revolução "de papel", mas sim uma revolução real, que trouxe ao povo soviético a liberdade e a justiça social. No talo, o presidente João Goulart, o primeiro-ministro e outras autoridades quando da visita à exposição.

# Eleições

Orlando Bonfim Jr.

EM mais de um documento, nos últimos dez meses deixado claro nosso ponto de vista sobre os pleitos eleitorais no país. Já na Declaração Política da Convenção Nacional, de agosto de 1961, se afirmou que um governo nacionalista e democrático pode ser formado entre outros caminhos, através da mobilização das massas para alcançar a vitória dos candidatos nacionalistas e democráticos nas eleições. Na Revolução sobre a Crise Política e o governo Jango-Tancredi Neves, de outubro de 1961, foi ressaltada a enorme importância das eleições que se realizarão este ano, para renovação da Câmara de Deputados e de dois terços do Senado, para governador em diversos Estados, para Assembleias Legislativas, prefeitos e Câmaras Municipais. Apontou-se então o objetivo de obter importantes modificações na composição política do Parlamento, nas executivas estaduais e nas Assembleias Legislativas.

MAS é preciso, evidentemente, que se tenha consciência das condições em que se deverão realizar. São as condições da tão discutida "democracia representativa": o direito de voto anulado e negado à maioria de nosso povo, pois dele não participam os analfabetos, soldados e cultos das forças armadas. Dentro mesmo do corpo de eleitores, uma grande parcela — os comunistas — continua impossibilitada de concorrer com seu próprio partido, com sua própria legenda. Mais ainda: um dispositivo escandalosamente contrário à Constituição — o art. 58 da Lei Eleitoral — se opõe a que concorram a uma singela eleição de vereador líderes da prestígio de Prestes, Getúlio, ou outros capazes de receber o sufrágio de centenas de milhares de eleitores. Compreende-se, assim, que essa "democracia representativa" esta longe de ser democrática e de representar nosso povo. Mesmo porque, sob o pretexto, as forças reacionárias possuem e por um lado monopolizam uma poderosa máquina de deturpação no pleito eleitoral. A ação dos grupos reacionários, políticos e estrangeiros se tornou pública e descarada. São "perseguições" e dinheiro correndo a custo para comprar, sempre fraudar. Para monopolizar os meios de propaganda, utilizando jornais, rádio e televisão com a finalidade de ocultar a verdade, de falsificar a vontade do eleitor e mentir. Para impedir, então, que o povo brasileiro dentro mesmo das limitações existentes, possa votar genuína nas urnas.

TORNA-SE, pois, necessário que se tenha consciência dessas condições em que a batalha eleitoral se trava. A que deve, portanto, lutar a consciência brasileira em respeito da realidade? A que caminho se deve ir? A que adotemos o abstencionismo? Será um erro permitir que se deixe o campo aberto a todos os interesses que se deixarem de aproveitar todas as possibilidades que as eleições oferecem ao nosso povo para lutar por justiça e conquista de novas vitórias na sua luta emancipatória. As dificuldades existentes, a certeza de que o combate se trava em condições duras e desiguais, devem servir ao mesmo tempo de alerta e de estímulo. E a realidade é que até agora não temos agido em essa consciência.

AS eleições não podem ser o fim apenas, mas o início de votar. A campanha eleitoral constitui um trabalho político, que possibilita intenso trabalho de esclarecimento e mobilização das massas. Não se deve ter a vista abolir as limitações existentes, mas sim lutar para que se abolam. Outubro está próximo e não se pode nada se tem feito. Esse atraso prejudicará a luta dos grupos reacionários. Aos democráticos e nacionalistas que interessa e organizar e lutar em defesa da liberdade penhar desde agora todas as armas possíveis. Assim se atenderá a necessidade de enfrentar os poderes reacionários de que o inimigo dispõe. É só que não se pode ficar vitória candidatos, que eletoralmente não são os verdadeiros senhores populares.

## Homenagem a Astrojildo: sábado

Dia 12, sábado, Astrojildo Pereira será homenageado por seus numerosos amigos e admiradores, com um almoço comemorativo do seu cinquentenário de atividades literárias. Organizada por uma comissão de intelectuais, a homenagem terá lugar no restaurante "La Bella Italia", av. Rio Branco, 156, 4º andar, Ed. Avenida Central, às 13 horas de sábado. Os convites poderão ser encontrados na Livraria São José, Livraria "Civilização Brasileira", Livraria Ler, Editorial "Utopia" e redação de NOVOS RUMOS.

## Comício pela reforma agrária

Realizar-se-á no próximo dia 15, terça-feira, às 18 horas, na Praça Floriano (Cinelandia), comício pela reforma agrária radical e imediata. Promovido a manifestação a ULTAB, Campanha Nacional Pela Reforma Agrária, UNE, PST, Igreja Católica, Apostolado Progressista, Comissão Executiva do Congresso de Libertação Nacional e o deputado Francisco Júnior.

# Escândalos da Administração Lacerda Revelam os "Heróis" de Jacareacanga



## Grupo da Petronal insiste no «negócio» contra a Petrobrás

## A FACE DA CORRUPÇÃO

Pontenelli, o homem da suécia, e o retrato vivo da corrupção que marca a administração Lacerda na Guanabara. Em reportagem que está na 6ª página, o leitor encontrará um amplo relato sobre o governo viciado instaurado na Guanabara, os homens que o comandam e os prejuízos já causados ao povo carioca. E a revelação da verdadeira face dos homens de Jacareacanga e Arapiraca: os falsos moralizadores, dos "heróis", os que pregavam a "revolução moral" no país e a combater a corrupção. Pontenelli, na foto, está de volta, com uma comissão de inquirição instituída para apurar sua responsabilidade na venda de terrenos do Estado como suécia.

CONFERENCIA SINDICAL NACIONAL: CONVOCACAO

Reunia-se convocada oficialmente... Conferencia Sindical Nacional...

A organização sindical que assumiu a proposta... Conferencia Sindical Nacional...

A realização dessa grande assembleia dos trabalhadores do Brasil...

A III Conferencia Sindical Nacional tem como objetivo central estabelecer um programa de reivindicações...

Convençamos a todos os organizados... Conferencia Sindical Nacional...

Do temário constam a exame e a discussão da situação em que se encontram os trabalhadores da cidade...

Concluímos que desde já serão constituídas em cada organismo sindical... Conferencia Sindical Nacional...

A III Conferencia Sindical Nacional desde a sua preparação...

A convocatória já assinada pelos líderes Clodomiro Riani...

Estivadores: Campanha Nacional Pela Aprovação do Projeto 850

Os estivadores de todo o País intervirão a partir de agora...

líder sindical Oswaldo Pacheco presidente da Federação Nacional dos Estivadores...

em lei o projeto 850-55, que elimina os intermediários...

na administração dos portos... a administração dos portos...

dos intermediários nos serviços da estiva...

POVO, A GRANDE VITIMA

"As grandes vítimas dessa situação irregular atualmente existente entre a estiva e as empresas de navegação...

O MONOPOLIO FANTASMA

"Os intermediários afirmam que o seu meio mais fácil de atuação é a monopolização dos serviços da estiva e da desativa...

VANTAGENS RECONHECIDAS

"O líder dos estivadores explicou que os sindicatos, a exemplo de uma entidade estivadora...

AMEAÇA A SEGURANCA NACIONAL

"A ameaça à segurança nacional e o perigo de instauração de uma república sindicalista no Brasil...

NEGOCIO RENDOSO

A proposta de aumento a portagem de NR ouvia o

Barnabés no Senado Exigem Aprovação Imediata Dos 50%

Destacados líderes do funcionalismo federal e autarquias...

limas, ferroviários, portuários e estivadores...

Faço para realizar assembleia a fim de apreciar a

NOTA DO PACTO

Por outro lado, os dirigentes do Pacto de Unidade e Ação...

CONCENTRAÇÃO

"Concluímos — diz a nota lançada após reunião — as classes integrantes do

TUDO PELOS 50% A PARTIR DE JANEIRO

TUDO PELO 13% MES PARA CIVIS E MILITARES

EXPLORAÇÃO

Santa, o líder dos empregados do comércio armador...

SOLUÇÃO

Para assegurar os direitos conquistados não só pelos armadores...

DESEMPREGO

O líder sindical Severino Nuno Schuupp, presidente da Federação Nacional dos Empregados...

AMEAÇA A SEGURANCA NACIONAL

"A ameaça à segurança nacional e o perigo de instauração de uma república sindicalista no Brasil...

AÇUCAR: CAMPANHA PELO REAJUSTAMENTO

Dando prosseguimento à campanha para a conquista de aumento salarial...

CUBATÃO: GREVE GERAL PAROU SANTOS E ACABOU PLENAMENTE VITORIOSA

Após 14 dias de greve, os trabalhadores da indústria petroquímica de Cubatão...

em Santos e nas cidades vizinhas...

A greve geral de solidariedade, uma das mais vigorosas...

em Santos e nas cidades vizinhas...

A greve de solidariedade, que obteve êxito total...

em Santos e nas cidades vizinhas...

AMES FESTEJA O DIA 13 DE MAIO

A Associação Metropolitana de Estudantes Secundários...

em Santos e nas cidades vizinhas...

MÉTODO FASCISTA CONTRA ELEITORES EM MONTE CARMELO

Revoltante atentado às liberdades democráticas está sendo praticado em Monte Carmelo...

em Santos e nas cidades vizinhas...

SP: população dos bairros operários

São os mais populosos bairros proletários de São Paulo...

em Santos e nas cidades vizinhas...

100 Mil Arrumadores Mobilizados Para a Luta Contra o Desemprego

Empregador no comércio armador — essa é a nova denominação da tradicional categoria de trabalhadores da "resistência"...

de da sua federação, os líderes sindicais elaboraram um anteprojeto de decreto...

grupo de homens capacitados que serve no momento preciso ao comerciante...

deros sindicais estabeleceram que os arrumadores poderão:

1) operar nas estradas de ferro, carregando e descarregando mercadorias...

2) ampliar ou desampliar cargas, ligar e desligar aquelas que necessitam de aparelhos mecânicos;

3) operar nos armazéns, trapiches, depósitos e pátios pertencentes ao comércio armador...

Para assegurar os direitos conquistados não só pelos arrumadores...

Com efeito, não somos um povo inerte, mas ativo. Não queremos descer da base da economia. Não queremos, sim, de empréstimo de Governo para Governo...

# Brizola: Aliança é Instrumento de Intervenção lanque no Brasil

"Considero intolerável a ingerência da Embaixada americana em matéria que deveria ser decidida exclusivamente pelo Governo de nosso País" — declarou o governador Leonel Brizola numa entrevista coletiva concedida à imprensa, ao chegar ao Rio no dia 7 de maio.

Com estas palavras, o governador gaúcho firmou a posição inequívoca de rejeição pela sua administração de qualquer intervenção ou outra espécie de "auxílio" através do programa norte-americano conhecido pela denominação de Aliança para o Progresso.

— Quero me referir essencialmente — acrescentou Brizola — ao exame de casos específicos que a Embaixada americana vem fazendo sobre projetos do Governo brasileiro, movimentando fundos que se encontram à sua disposição no Banco do Brasil entrando em entendimentos diretos com os Prefeitos e muitas outras coisas. A Em-

baixada americana está se transformando numa espécie de fôlego para onde se dirigem diretamente projetos, entidades, medidas e programas e o planejamento do embaixador e dos órgãos norte-americanos. Todos em busca dos recursos de Brizola.

Dentro em pouco a pressões dessas entidades práticas, teremos a Embaixada americana transformada num superministro, equiparado ao próprio Gabinete, dando que será o único centro de distribuição de recursos no País, acrescentou Brizola.

## A INGERÊNCIA E UM FATO

O Governador Leonel Brizola denunciou a ingerência americana, aberta dos Estados Unidos no Brasil, através da Aliança para o Progresso e disse que a Aliança para o Progresso é um instrumento de intervenção internacional, pernicioso e insoberano. Espera transmitir, nas próximas horas, ao Ministro do Exterior, Sr. Thiago Dantas, este ponto de vista.

## A INGERÊNCIA CHAMA

O sr. Leonel Brizola acrescentou que a Embaixada norte-americana está chamando autoridades brasileiras para conversações, tudo indicando que se processa um movimento sobre os projetos da Aliança.

— "A Embaixada está procurando administrar o Brasil" — declarou textualmente o Governador Brizola, acrescentando ser de opinião que a ajuda externa deve ser tratada de Governo a Governo e, em seus detalhes, do Governo brasileiro para com as administrações regionais.

## O CASO DA LIGHT DE PELOTAS

O sr. Leonel Brizola disse considerar "impertinentes" e "intoleráveis" diálogos como o que foi mantido pelo funcionário da Embaixada americana no Rio Grande com o Procurador Carlos Lacerda, e referiu-se às vistas do Governador Carlos Lacerda aos Estados Unidos para pleitear ajuda para a Guanabara, enquanto Prefeitos "fazem acordos com a Embaixada em torno de planos de eletrificação". Lembrou que no dia 17 o contrato da Light de Pelotas com o Governo do Estado estará findo e o Governo está preparado e com a autorização necessária da Autoridade Federal para encampar essa empresa.

## A INGERÊNCIA CHAMA

Acercentou que o acervo da Light de Pelotas será avaliado de acordo com as leis brasileiras e após ampla investida da escrita da Light para saber quais foram os seus lucros ilícitos e as suas reservas irregulares para a matriz no estrangeiro.

Acrescentou que o acervo da Light de Pelotas será avaliado de acordo com as leis brasileiras e após ampla investida da escrita da Light para saber quais foram os seus lucros ilícitos e as suas reservas irregulares para a matriz no estrangeiro.



## Cuba festeja Primeiro de Maio

Centenas de milhares de cubanos participaram das comemorações do Primeiro de Maio cubano, cuja manifestação central teve como palco Havana. Um grande desfile de trabalhadores e camponeses, milicianos e funcionários do exército, encabeçado pelos dirigentes do país e da

ORI, marcaram o início da manifestação em Havana, que culminou com a realização de um grande comício. Na foto, Fidel, Raúl, Blas Roca, Dorticos, Lázaro Peña e outros dirigentes cubanos quando desfilavam à frente das colunas de manifestantes.

# Grupo da Petronal Insiste na Negociação Contra a Petrobras

Aleçou ampla repercussão a denúncia formulada em primeira mão por NOVOS RUMOS da tentativa negociada proposta a Petrobras por um grupo de capitalistas brasileiros testas-de-ferro de interesses britânicos e norte-americanos.

Conforme levamos ao conhecimento dos nossos leitores, os srs. Celso da Rocha Miranda, Mario Wallace Simonsen, Antonio Sanchez Larragoiti Jr., Paulo de Oliveira Sampaio, Anelito Mario de Moraes Cerze, Jorge Oscar de Mello Flores e Plácido da Rocha Miranda organizaram uma pequena empresa, a Petronal-Petróleo S. A., com o capital de 10 milhões de cruzeiros, dos quais apenas 1 milhão integralizado. O objetivo real dessa companhia consiste em tentar vender à Petrobras 120 milhões de barris de petróleo, de uma jazida cujos direitos de exploração alega ter, situada num ponto qualquer do Atlântico ao Sul, num prazo de 5 anos. O preço proposto pela Pe-

tronal para ser pago parte em dólares e parte em cruzeiros, representa um dispêndio adicional para a Petrobras de pelo menos 16 bilhões de cruzeiros em comparação com o que a empresa estatal teria de pagar pela mesma quantidade de petróleo aos preços atuais.

Conforme levamos ao conhecimento dos nossos leitores, os srs. Celso da Rocha Miranda, Mario Wallace Simonsen, Antonio Sanchez Larragoiti Jr., Paulo de Oliveira Sampaio, Anelito Mario de Moraes Cerze, Jorge Oscar de Mello Flores e Plácido da Rocha Miranda organizaram uma pequena empresa, a Petronal-Petróleo S. A., com o capital de 10 milhões de cruzeiros, dos quais apenas 1 milhão integralizado. O objetivo real dessa companhia consiste em tentar vender à Petrobras 120 milhões de barris de petróleo, de uma jazida cujos direitos de exploração alega ter, situada num ponto qualquer do Atlântico ao Sul, num prazo de 5 anos. O preço proposto pela Pe-

tronal para ser pago parte em dólares e parte em cruzeiros, representa um dispêndio adicional para a Petrobras de pelo menos 16 bilhões de cruzeiros em comparação com o que a empresa estatal teria de pagar pela mesma quantidade de petróleo aos preços atuais.

Conforme levamos ao conhecimento dos nossos leitores, os srs. Celso da Rocha Miranda, Mario Wallace Simonsen, Antonio Sanchez Larragoiti Jr., Paulo de Oliveira Sampaio, Anelito Mario de Moraes Cerze, Jorge Oscar de Mello Flores e Plácido da Rocha Miranda organizaram uma pequena empresa, a Petronal-Petróleo S. A., com o capital de 10 milhões de cruzeiros, dos quais apenas 1 milhão integralizado. O objetivo real dessa companhia consiste em tentar vender à Petrobras 120 milhões de barris de petróleo, de uma jazida cujos direitos de exploração alega ter, situada num ponto qualquer do Atlântico ao Sul, num prazo de 5 anos. O preço proposto pela Pe-

## NEGOCIATAS X PATRIOTAS

Tanto no Parlamento, onde os deputados Bocalini e Eloi Dutra trataram do assunto, como em alguns outros jornais, a negociata está sendo objeto de viva condenação. Não obstante e por incrível que pareça, os homens da Petronal insistem em manter sua proposta e se movimentam para vê-la aprovada. O sr. Francisco Manceira, incapaz de resistir à mais leve pressão dos grupos interessados em desmoralizar a Petrobras, encaminhou o "affaire" ao Conselho de Administração da empresa, sem ouvir os demais componentes da Diretoria e apesar dos pareceres contrários, em termos os mais contundentes,

## SEM DIRETORIA

Tanto a negociata do gás liquefeito, como esta, agora, da venda de um hipotético petróleo a preços esboçados, situam-se numa trama que visa a levar a Petrobras ao descrédito perante a opinião pública. Deve-se assinalar que isto sucede quando à frente do Governo Federal, na Presidência da República, achata-se o sr. João Goulart, que não se cansa de proclamar sua filiação ao nacionalismo. O fato é que até aqui a Petrobras vem preservando as negociações desmoralizantes, sendo essa uma das razões do alto conceito de que goza no seio da opinião pública, apesar das sucessivas campanhas de descrédito movidas pela Imprensa subsidiada pela ESSO e pela SHELL.

## CONFERÊNCIA DE TENÓRIO CAVALCANTI

Já quando da nomeação do presidente da empresa, em substituição ao sr. Geonísio Barroso, o sr. Goulart recusou-se a atender as indicações dos setores nacionalistas, chegando a ponto de acatar o veto oposto pelo sr. Roberto Marinho, um dos mais tenazes inimigos do monopólio estatal e da Petrobras, ao nome do economista Eduardo Sobral, indicado pelas forças nacionalistas para uma das diretorias. Querendo aplicar a uma empresa do dinamismo e do vulto da Petrobras métodos que podem ser certos, em política partidária, deixou-a privada de um dos seus diretores, sobrecarregando outro e prejudicando sensivelmente o rendimento do trabalho.

## TERROR DO MAC CONTRA BARRACAS DE LIVROS

Os terroristas do Mac prosseguem impune em suas atividades. Acobertados com a passividade do governo, com a impunidade que lhes assegurou na prática o ministro Alfredo Nassar, depois do atentado contra a sede da UNE, esta semana um novo ato de terror: sete repete. Bananas de dinamite foram lançadas na madrugada de quarta-feira em duas barracas da Feira de Livros da Cinelândia: da Livraria LER e da Editorial Vitória. O quiosque da LER foi parcialmente destruído pela explosão, que rebentou o teto, parte de uma parede lateral e estraçalhou numerosos livros. Outra banana de dinamite foi atirada contra o Teatro Municipal. Não explodiu o petardo lançado contra a barraca da Vitória.

Os macistas dão assim, mais uma vez, a sua identidade: nazistas, ultra-reacionários em desespero e inimigos da cultura. Autênticos discípulos de Goering, que dizia puxar do revólver ao ouvir a palavra cultura, os bandidos do Mac atiraram contra a sede da União Nacional dos Estudantes e dinamitaram barracas de livros.

## NOTA ECONÔMICA

Josué Almeida

## Duplicação do comércio com a URSS

O protocolo para o comércio entre o Brasil e a União Soviética no ano de 1962, assinado segunda-feira última, horas antes da viagem de regresso do Ministro do Comércio Exterior da URSS, Patólitchev, amplia em escala significativa o intercâmbio entre os dois países. Se em 1961 o valor das trocas, nos dois sentidos, ascendeu a 37 milhões de dólares, o protocolo prevê para o ano em curso, que as mesmas subirão pelo menos a cerca de 80 milhões de dólares, também nas duas direções.

Nos termos do documento firmado, o Brasil deverá exportar para a URSS este ano, além de outras mercadorias, inclusive artigos industriais, 40 mil toneladas de café (ou 666.666 sacas de 60 quilos). Para se ter idéia do que significa este número, basta dizer que em 1961, segundo não de execução do convênio firmado em Moscou em fins de 1959, as exportações de café brasileiro para a URSS não foram além de 333.333 sacas, isto é, metade da quantidade agora estabelecida.

Outro ponto que mostra as vantagens desse novo acordo para o Brasil é que o volume de nossas exportações de café participará com cerca de 66%, proporcão que é mais elevada do que aquela com que esse produto figura no total das exportações brasileiras. Efetivamente, em 1961, para exportações totais de 1.407 milhões de dólares, o café contribuiu com 710 milhões, ou pouco mais de 50%. O fato de os soviéticos haverem concordado com tão alta proporcão de café nas trocas a serem efetuadas evidencia sua desejo de ampliar o comércio com o Brasil. Como assinalou o ministro Patólitchev em sua entrevista coletiva à imprensa carioca, a bebida habitual dos soviéticos é o chá, o que não impede, todavia, que o consumo do café se venha ampliando mais e mais. E' expressivo o exemplo dele próprio, que mencionou, em suas declarações: a princípio, tomava café apenas por motivos protocolares, enquanto que hoje já o consome todos os dias.

Da nossa parte, compraremos a União Soviética, em 1962, 600 mil toneladas de petróleo cru (aproximadamente 4 milhões de barris, sobre um consumo anual em torno de 100 milhões), 200 mil toneladas de trigo e diversos tipos de mercadorias têxteis, etc., montando este último item em

## FORA DE RUMO

Paulo Motta Lima

Tomou o "Jornal do Brasil" quatro depoimentos sobre a situação do Nordeste. Foram ouvidos o governador Pedro Gondim, da Paraíba, em seu palácio de João Pessoa, o sr. José Americo, veterano político de 1930, em seu retiro da Praia de Tambau, o sociólogo Gilberto Freire, balancado-se numa rede de varandas ventiladas, em Anipicuros, e o bispo de João Pessoa, D. Mario de Vilasboas, cujo estado de saúde, ao que diz a reportagem, não é bom e que se negou a opinar sobre o Nordeste, limitando-se a considerar: "Só Deus poderá dar a última palavra".

Enquanto, segundo a profética ponderação de D. Mario, Deus não lava a sentença final sobre a sorte dos nordestinos, o governador, o veterano e o sociólogo emitem opiniões consideráveis, embora procedentes de simples mortais. Abre o governador que a conjuntura nordestina é pré-revolucionária e que a Aliança para o Progresso (também conhecida como a Aliança por Eosso) e o tônico capaz de "afastar o grande perigo". O veterano de 1930, com o pensamento voltado para o "grande perigo", desola a execução de uma reforma agrária que não demore e que no mesmo tempo não seja improvisada. Do contrário teremos guerrilhas na caatinga. Para o sociólogo de Antipicuros, a questão do Nordeste é antes de tudo, de educação, de educação mediante o aproveitamento das dotações financeiras da Aliança por Eosso.

Se é certo que nesse caso D. Mario se limita a entregar a solução do problema ao bom Deus, os srs. Gondim, José Americo e Gilberto Freire arriam opiniões sobre a questão da reforma agrária e se mostram afinados num ponto: fazem restrições à atuação da SUDENE em face da aplicação no Nordeste, do esquema que os americanos sugerem, juntamente com os recursos constantes, do plano de sua misteriosa Aliança.

D. Mario, o governador Gondim e o sr. José Americo e o sr. Gilberto Freire, são pessoas nascidas numa terra de gente desconfiada. Assim, a desconfiada universal do camponês deve-se somar, nesse caso, a desconfiada particular dos nordestinos. E' para desconfiar essa unanimidade em face de alguns pontos da questão: unanimidade no recelo de que as massas cheguem a fazer a reforma agrária por conta própria e unanimidade na crítica a SUDENE, que parece travar, por trás dos bastidores, uma luta de resistência a imposições dos norte-americanos, para os quais o que interessa, no Nordeste antes de tudo, é a posição estatutária, e a manufatura do Nordeste como região dominada pelo latifúndio e pelo agrário e "sonegrido" com o leite em pó e outras exportações da economia agropecuária dos Estados Unidos. Com os excedentes, os americanos exportam, generosamente, sua própria crise, em troca do Nordeste.

## Espanha e Portugal: Rebelião Popular Contra os Ditadores

Bons ventos estão soprando na Península Ibérica. Salazar e Franco não dormem tranquilos. E verdade que jamais se apagou a chama da resistência ao odioso regime fascista implantado há mais de 35 anos naqueles países. Mas, nas duas últimas semanas, intensificaram-se as ações patrióticas antifascistas tanto em Espanha como em Portugal.

No campo foram os milicianos das Astúrias, levantaram-se em greve os filipinos dos bravos camponeses asturianos que encabeçaram os primeiros grandes combates em defesa da "República dos Trabalhadores" às tentativas iniciais do nazifascismo para esmagá-la. Nas Astúrias, estão em greve há um mês 60 mil operários. Em Bilbao, outros 20 mil trabalhadores abençoaram o trabalho recamado de aumento de salários e solidarizando-se com seus companheiros asturianos. Outros milhares de operários da indústria siderúrgica sentem o mesmo caminho. Assim-se os milicianos da indústria automobilística de Barcelona.

Intimamente a ditadura salazarista de Franco decretou o estado de sítio para três províncias do Norte e mandou efetuar centenas de prisões. Os movimentos grevistas se recetem. Contam com a solidariedade dos estudantes que na semana passada chegaram a realizar uma grande passeata em Lisboa no coração de Madrid. Indolente na capital de Espanha, uma enorme fôrça de fome dos universitários reclamando a libertação de seus colegas presos em Portugal aterrorizado, era tão e menor. O dia in-

teracional do trabalho foi assinalado este ano naqueles países por demonstrações operárias que marcam uma nova fase na luta do povo ibérico pela reconquista da liberdade.

Os bandidos policiais de Salazar atiraram contra os manifestantes operários, matando alguns e ferindo muitos. A brutal repressão não intimidou os antifascistas. No dia 8, em Lisboa, revoltaram-se novos e violentos choques.

Segundo as agências telegráficas, os bairros centrais de Lisboa e de Porto foram bloqueados por batalhões policiais munidos de capacetes de aço e armados de metralhadoras. Na Universidade de Coimbra, os estudantes efetivaram uma passeata silenciosa de protesto.

Assim, nos dois últimos países fascistas da Europa — cujos regimes se sustentam graças às represões policiais contra os trabalhadores e a ajuda dos imperialistas, que os incluem em seu projeto de guerra, o Tratado de Atlântico Norte — duas grandes datas caras aos povos são assinaladas: o aniversário do Primeiro de Maio, Dia Internacional do Trabalho, e o dia da vitória na Segunda Guerra Mundial contra o nazifascismo. Os regimes autoritários, de forças repressivas policiais, sanguinárias de Salazar e Franco, não conseguiram impedir os anseios de libertação dos povos da península Ibérica. A eles, em particular, aos bravos trabalhadores e estudantes espanhóis e portugueses, expressamos a nossa mais viva solidariedade.

## Venezuela: Prisões e Repressão Contra os Democratas

A fúria ibérica da Venezuela em protesto aos 50 anos de existência do seu povo, continua a fazer a sua desfecho. Aos últimos do mês de maio, o presidente Juan Gómez Picón Jiménez, suspendeu todos os direitos políticos dos líderes dos grupos democráticos como esse populoso Romulo Betancourt. O primeiro era um ditador sem máscara. O segundo, um fingido democrata. Ambos simples testa-de-ferro da Standard Oil de Rockefeller, único poder realmente existente na Venezuela.

Os acontecimentos dos últimos dias naquele país indicam uma clara trama do próprio governo de Betancourt contra seus adversários políticos. A uma aventura militar da oposição segue-se uma onda de prisões indiscriminadas. Segundo os despachos de Caracas, 300 militares e 40 civis foram presos nos últimos dias. As liberdades democráticas remanescentes desapareceram por completo. Jornais são fechados ou têm suas edições apreendidas. As imunidades parlamentares foram suspensas. Entre os detidos figuram os senadores Francisco Rondón, Pedro Márquez, Henrique Sánchez, Ramon Antonio Mogollo, o professor Francisco Carreño, as senhoras Angela Crepo e Ana María. Os deputados Heitor Rodríguez Baza e Eloy Torres. Estes os nomes conhecidos publicamente.

Os imperialistas norte-americanos não conseguem

de forma alguma, com a sua política de intervenção permanente, contra a nova Venezuela. Um notável do governo de Washington, o coronel A. Belmonte, por exemplo, ainda milita nos Estados Unidos, os Estados Unidos teriam atendido. Esta declaração foi feita a propósito de rumores de que navios de guerra americanos estavam nas costas da Venezuela.

Assim, é mais uma vez o petróleo venezuelano em causa e o governo americano pronto a ir em socorro dos trustes, se necessário. Isto é, pronto a intervir pelas armas, pela força militar no país onde os circuitos financeiros americanos têm interesses poderosos a salvaguardar.

Um magnífico exemplo para todo o continente. Para o Brasil em particular, cujas reservas petrolíferas continuam, ainda hoje, a ser objeto de manobras, escusadas ou abertas, da parte dos trustes internacionais. A cessão de uma riqueza fundamental do país aos capitais estrangeiros — advertidos nos mais uma vez os acontecimentos da Venezuela — representa a última degradação, a perda completa da soberania nacional e da dignidade dos governantes, repressões e violências contra os patriotas, fome e miséria para todo o povo.





# Indústria Naval é Como a de Automóveis: Quem Domina é o Estrangeiro

As indústrias ligadas ao ramo da construção naval uniram-se e fizeram uma exposição onde mostraram aquilo que de mais importante está sendo realizado. Espalhadas no passeio da Cidadela, inúmeras peças de acabamento, painéis de controle eletrônico, mastros de embarcações, guinchos de diversas capacidades, coqueiras de porões, eixos, engrenagens e parafusos davam aos visitantes a medida da capacidade e das possibilidades dos estaleiros e indústrias auxiliares instaladas no Brasil. Tudo sob o slogan de "uma indústria 100% nacional". Os interessados tinham conhecimento de que também no salão de exposições do Palácio da Cultura poderiam apreciar os stands das indústrias responsáveis por aqueles 100% de nacionalização. No entanto, mascarados atrás de nomes bem portugueses, os responsáveis eram estrangeiros.

**do BNDE, da ordem de 300 milhões de cruzeiros.**

**Burmeister & Wain do Brasil S. A.** — Empresa dinamarquesa instalada no Brasil, com capital de 10 milhões de cruzeiros, e especializada no comércio de máquinas, navios e equipamentos, peças e acessórios para a indústria naval.

**Siemens do Brasil Companhia de Eletricidade** — Grande consórcio alemão, que explora todos os ramos da indústria eletrônica, salientando-se, principalmente, na fabricação de aparelhos e máquinas elétricos, rádios e aparelhos de comunicação e seus acessórios. Em 1952, tinha um capital de 10 milhões de cruzeiros, que em 1959 já estava na casa dos 490 milhões. Nos anos de 1957, 1958 e 1959, respectivamente, recebeu os seguintes lucros líquidos: 0,4 milhão, 1,4 milhão e 1,3 milhão. Encontra-se associada às seguintes companhias Casa Lohner S. A. Médico-Técnica (exerce controle), COST Companhia Organizadora de Serviços Telefônicos (incumbe-se da instalação, em inúmeras cidades brasileiras, de serviços telefônicos através do sistema de autofinanciamento), ICOTRON Indústria de Componentes Eletrônicos S. A. (exerce controle), Oram do Brasil Companhia de Lâmpadas Elétricas e Sociedade Eletrotécnica Brasileira (exerce controle).

**GENERAL ELECTRIC S. A.** — Norte-americana, como todos sabem. Produz artigos elétricos, desde lâmpadas até complicada aparelhagem de radiotransmissão. Aqui no Rio, controla ainda o Banco Financiador S. A.

A GE, em 1951, tinha o capital de 166,0 milhões de cruzeiros. Em 1959, era de 1.465,0 milhões de cruzeiros. Nos anos de 1957-1959, os seus lucros foram de 603,3 milhões de cruzeiros, 252,7 milhões e 174,8 milhões.

**S. A. COMPOSIÇÕES "INTERNACIONAL" DO BRASIL** — É inglesa e responde pelo fornecimento de vernizes e tintas para pintura de navios. Fabrica ainda resinas sintéticas e benzeno óleos vegetais. Em 1959 teve um lucro líquido de 8,9 milhões de cruzeiros, que no ano anterior foi de 6,6 milhões. Seu capital passou de 25 milhões de cruzeiros, em 1954, para 60 milhões em 1957.

## QUEM É QUEM

Relacionamos em seguida algumas das principais empresas estrangeiras ligadas à indústria de construção naval e que se apresentaram na mostra realizada na Cidadela e no Palácio da Cultura, como autenticamente nacionais.

**Ishikawajima do Brasil Estaleiros S. A.** — É uma das 26 grandes empresas que exportam para o Japão a maior parte de sua produção, e uma das principais responsáveis pelo primeiro lucro que obteve neste país quanto à tonelagem lançada no mar. Além de navios, cascos, estruturas de aço e toda uma série de artigos de indústria pesada. Em 1959, instalou-se no Brasil, com um capital proposto de 650 milhões de cruzeiros, construindo o seu estaleiro na Ponta do Caju, na baía de Guanabara. No ano seguinte, o seu capital já se elevava a 1 bilhão e 250 milhões de cruzeiros, estando previsto que deverá alcançar 1 bilhão e 760 milhões de cruzeiros, isto é, 6.782.000 dólares. Como já é normal, a empresa, apesar de seus recursos mais do que fabulosos, contou com um empréstimo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, no valor de 500 milhões de cruzeiros. É o estaleiro de maior capacidade, podendo construir 60.000 toneladas de peso-morto.

Dois acionistas de uma outra empresa pertencente ao grupo são os brasileiros Rubens de Noronha e Orlando Barbosa.

A Administração do Porto do Rio de Janeiro entra como acionista minoritário.

**Verolme Estaleiros Reunidos do Brasil S. A.** — Empresa holandesa, que se segue à Ishikawajima em capacidade de produção, e que tem estaleiro em Angra dos Reis, no Estado do Rio. O seu capital proposto, em 1959, era de 20 milhões de cruzeiros, mas deveria ser aumentado para 1 bilhão e 400 milhões, ou sejam, 5.771.000 dólares. Contou também com financiamento

**AEG Companhia Sul-Americana de Eletricidade S. A.** — Testa a alemã de grande penetração na indústria de produtos elétricos. Em 1950 tinha um capital de 9 milhões de cruzeiros. Em 1959, seu capital já se elevava a 230 milhões, com incorporações das reservas, feitas anualmente.

A AEG (stela que, em alemão, significa "Altelemne" — "Eletricidade-Central") colheu nos anos de 1957, 1958 e 1959 os seguintes lucros, respectivamente: 175,1 milhões de cruzeiros, 247,2 milhões e 15,2 milhões.

Da diretoria da AEG faz parte, como presidente, o sr. João Batista Leopoldo de Figueiredo, ex-diretor do Banco do Brasil, e que ainda desempenha o cargo de presidente do IPES (Instituto de Pesquisas Sociais). Além disso, é acionista da AEG e de outras empresas do mesmo grupo.

**HERO HIDROELÉTRICA S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO** — Empresa norte-americana, fabricante de bombas, motores elétricos e equipamentos hidráulicos.

Atua sob licença de quatro firmas, duas norte-americanas e duas alemãs.

A Hero, em 1938, apresentava um capital de 0,3 milhões de cruzeiros. Em 1959, o mesmo já era da ordem de 25,0 milhões. Em 1957, o seu lucro líquido foi de 0,1 milhão de cruzeiros, em 1958, de 0,9 milhões, e em 1959, de 0,5 milhões.

**STANDARD ELÉTRICA S. A.** — É norte-americana e pertence ao grupo da IT & T (International Telephone & Telegraph), sendo, portanto, irmã da empresa encampada pelo governador Leonel Brizola. Especializada na fabricação de equipa-

**ASEA ELÉTRICA S. A.** — Empresa sueca que fabrica transformadores de distribuição em série e outros produtos elétricos. Seu lucro líquido, que, em 1957, foi de 5,4 milhões de cruzeiros, noutro em 1959, para 26,6 milhões.

**ELETROMAR INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA S. A.** — Norte-americana especializada na produção de artigos da indústria elétrica e mecânica. Fornece variado equipamento elétrico (refletores, quadros de distribuição, centros de controle de rádio e telecomunicações, etc.), sob licença da Westinghouse, aos estaleiros "nacionais". Tem como diretores os conhecidos Arthur Bernardes Filho, Fausto Beblano Martins e Artur Bernardes Alves de Souza. O sr. Lúcio Galoti, além dos já citados, é um dos seus acionistas.

A Eletromar contava, em 1953 com um capital de 37,9 milhões de cruzeiros o qual passou em 1959, a ser de 225,0 milhões. O seu lucro líquido, em 1957, foi de 27,5 milhões, e, em 1958, de 47,5 milhões.

**WALTE' KIDDE S. A.** — Firma norte-americana. Especialidade: importação e exportação, indústria e comércio de equipamentos contra fogo, fabricação de peças e acessórios para indústria automobilística e aeronáutica.

**BROWN BOVERI S. A.** — Empresa com capitais suíços, especializada na construção de transformadores, motores elétricos e outros produtos da indústria eletrônica.

**AÇOS VILARES** — Capital brasileiro associado, em diversos empreendimentos, ao capital alemão e norte-americano. O grupo Vilares controla, além da Aços Vilares, as seguintes empresas: Cotofinco Adalina S. A., Elevadores Atlas S. A., Argos Industrial, Laboratório Andrômaco, Magal S. A. (capital alemão), Lanificio Argos. A Aços Vilares fornece para a construção naval, principalmente, tubos, chapas e lâminas metálicas.

**CODIMA MÁQUINAS E ACESSÓRIOS S. A.** — Empresa alemã, ligada ao grupo Herm. Stolz. Fabrica máquinas elétricas rotativas, motores de tração, motores elétricos em geral. Também associada à já mencionada AEG.

Além dessas, podem-se citar: Bender Whinner (norte-americana) com diversas subsidiárias (Organização Brasileira de Aplicações Industriais, Equipamentos Marítimos Comércio e Indústria, Indústria e Comércio Bender) e Indústria de Aparelhos Elétricos e Eletrônicos Whinner); a Tecno Transportes S. A.; a Mac Gregor do Brasil (francesa); a Estaleiro Nigatabras (do grupo Yamagata), japonês; os Estaleiros Aratu (do grupo Casaro Eerman), italiano; o Estaleiro Enio (Prado Lopes e capital holandês da Scheepsw Export); e Dragas Elliott (da Elliott Machine Corp.), norte-americana.

**MATEMÁTICA, FÍSICA**

Eng. José Lima, lição para ginásio e científico.

Rua Djalma Diniz 110 - apto. 703 - Copacabana.



## FILHO DILETO

Al está Ardovino e seus "Ardovino-boys" comandando a repressão policial

contra as manifestações populares de agosto. Na foto, o filho de um dos líderes do movimento que é visto

na foto ao lado do pai, Ardovino, e seus companheiros de luta, os "Ardovino-boys", em uma manifestação de protesto

dos reis do jogo do bicho e de suas atividades ilegais, regulamentadas

## COMBATENTES PELA MORALIDADE ROUBARAM MILHÕES AO FOVO CARIOCA:

# Escândalos na Administração Lacerda Revelam os "Heróis" de Jacareacanga

Com a exoneração dos coronéis Ardovino Barbosa e Américo Fontenle — o primeiro deixou a Chefia do Policiamento Ostensivo e o segundo afastou-se da Superintendência de Transportes — está praticamente desbaratado o reduzido grupo de militares que desde 1953 acompanha a pregação golpista do sr. Carlos Lacerda.

Ao assumir o Executivo da Guanabara, a 5 de dezembro de 1960, o governador carioca arrastou consigo quase duas dezenas de oficiais da Aeronáutica e Exército que integravam o chamado grupo de Jacareacanga, e os colocou nos principais postos da administração do Estado.

— Ai está a minha equipe — disse Lacerda. O melhor em dedicação aos interesses do povo. Técnicos honrados que honradamente servirão à cidade.

Integrando a "equipe" vinham Ardovino, Fontenle, Edson Guimarães, Gustavo Borges, Sizen Sarmento, Barros Nunes, Tedesco, Hélio Costa e alguns outros destacados dirigentes do antigo Clube da Lanterna. A esses homens, Lacerda ofereceu o que se costuma chamar de "falda de pudim" da administração: a Secretaria de Segurança, a Chefia de Polícia, a Superintendência de Transportes, a Secretaria de Viação. Para os demais foram criados cargos pomposos, riquíssimas funções gratificadas que visavam a justificar não apenas o cargo oficial, mas, sobretudo, o vencimento de marujá. Ardovino recebeu a Chefia do Policiamento Ostensivo, Tedesco abiscotou um lugar na Superintendência e a Chefia de Segurança do Palácio Guanabara, enquanto o coronel Gustavo Borges (depois passou à direção do Departamento de Correios e Telégrafos) era nomeado chefe de um inexistente Serviço de Telecomunicações do Estado.

Contudo, muito mais cedo do que os observadores políticos haveriam de supor, a "equipe de técnicos honrados" começou a ser dissolvida por uma interminável sucessão de escândalos. O primeiro deles envolveu o capitão Edson Guimarães, apontado como angariador de propinas para o licenciamento das lotações. Seguiu-se o escândalo da contribuição dos banqueiros de bicho para a Fundação Otávio Mangabeira e o consequente afastamento do coronel Barros Nunes da Chefia de Polícia. Finalmente os dois últimos escândalos que invadiram ruidosamente as páginas dos jornais: a participação do coronel Ardovino na exatidão dos proprietários de lotações e na violentíssima disputa com o sr. Segadas Viana, pelo controle dos milhões do jogo do bicho e a responsabilidade do coronel Américo Fontenle na escabrosa negociação da Superintendência de Transportes. Isto é, na transformação de veículos oficiais em simples sucata para venda, a preços vis, aos donos de ferro-velho. Tal a face de alguns dos mais históricos defensores dos costumes: a verdadeira fisionomia dos que se jactavam de combater na pais a corrupção administrativa e política.

## A LUTA PELOS MILHÕES

Alás, estes dois últimos escândalos mostram definitivamente os protagonistas das aventuras de Jacareacanga e Aragarcas. Vejamos o caso no âmbito e saltemos os parágrafos demais da contravenção sempre contribuinte para a caixa da governança. A primeira denúncia concernente ao deputado delegado de São Paulo, amigo titular da Delegacia de Costumes e Diversões, Revoluções, com uma acusação leviana de Lacerda, o então delegado da DCD revelou sensacionalmente que os reis do jogo de bicho na Guanabara, Palermo, Aristides Silva, Amoroso, Cravo haviam contribuído com 5,5 milhões de cruzeiros para a Fundação Otávio Mangabeira. E o que era mais espantoso: a contribuição fora feita em cheques nominais em cruzes, pessoalmente ao governador Carlos Lacerda.

Contudo, a crise política de agosto surgiu para abalar o explosivo "afaires". Até que inesperadamente, em meado de março, o juiz Waldir de Abreu, impressionado com a proliferação de crimes de jogatina no centro da cidade, invadiu uma fortaleza, prendeu contraventores e declarou:

— Nunca, em qualquer tempo, nesta cidade foi o jogo tão acintoso como agora! Apanhado em flagrante pelo juiz da 17a. Vara Criminal (responsável pelos processos de contravenção) tanto o chefe de Polícia da época, sr. Segadas Viana, como o coronel Ardovino Barbosa, então chefe do Policiamento Ostensivo, saíram-se com uma tremenda lavagem de roupa, cuja descoberta a convivência de cada um com os donos da jogatina, Ardovino defendeu-se rápido. E declarou perante os jornalistas:

1) o chefe de Polícia, Segadas Viana, recebe 1 milhão e 400 mil cruzeiros mensais dos banqueiros de bicho que operam no centro;

2) a contribuição é recolhida por seu oficial de gabinete, Francisco Sauto, vulgo "Chiquinho" e é entregue nos dias 15 de cada mês diretamente na residência de Segadas. Com esse dinheiro é que o chefe de Polícia comprou um sítio em Araras.

Ardovino, todavia, é também proprietário de um sítio em Araras. Ultimamente apresentava um nível de vida elevadíssimo. Possuía várias camionetas "Kombi", apesar mesmo de seus magérrimos vencimentos de coronel. Assim, ficou claro que havia algo de podre no Reino da Dinamarca quando o sr. Segadas Viana replicou:

1) Ardovino recebe 5 milhões de cruzeiros diários de cada proprietário de lotação irregularmente licenciado. E gorgeteia para evitar a apreensão;

2) 125 empresários têm os seus veículos em situação irregular mas, há meses, evitam a apreensão com os "donativos" entregues a Ardovino.

Em seguida viriam outras acusações ao chefe do Policiamento Ostensivo: os chamados "ardovino-boys" (jovens desclassificados a serviço da polícia) recebiam milhões de cruzeiros dos banqueiros de bicho para o coronel Ardovino. Graças a isso haviam recebido, em menos de 24 horas, a fortaleza de bicho da

rua Souza Franco, em Vila Izabel. Famoso centro de bico e corridas de cavalo que detém uma espécie de monopólio da contravenção em quase toda a zona norte. Já a Comissão Parlamentar de Inquirição, que apura o escândalo do bicho, extrai do jornalista Hélio Fernandes uma acusação inusitada e sensacional: o coronel Ardovino recebia dos banqueiros de bicho uma quantia infinitamente maior que aquela destinada ao ex-chefe de Polícia. Bem mais que Cr\$ 1 milhão e 400 mil mensais — revela o antigo candidato a deputado, pela UDN carioca, sr. Hélio Fernandes.

## O ESCÂNDALO DA SUCATA

Enquanto seu ex-parceiro de luta pela moralidade pública era apontado como corrupto, o coronel Américo Fontenle, também um herói do grupo Jacareacanga-Aragarcas, via-se envolvido no ridículo escândalo da sucata. Ou na venda de centenas de carros de passeio, jeeps, tratores, motores e chassis da Superintendência de Transportes da Guanabara como humilhante sucata à Companhia Siderúrgica Nacional. Posteriormente, como se pode apreciar a métrica do jogo de bicho e corridas de cavalo, a sucata era vendida a preços muito inferiores aos reais para depois ser substituída por sucata verdadeira (carros de ferro ou peso equivalente ao material devolvido). Famosos reis do ferro-velho, da intimidade de Fontenle e de um diretor comercial da Siderúrgica (também componente do elenco lacerdista) iam recolhendo valiosíssimas peças e motores e passavam a oferecê-las à venda. Para que se tenha ideia dos lucros com o negócio basta dizer que peças como um ex-carrão de transmissão, avaliadas nos revendedores especializados a Cr\$ 95 mil eram vendidas a Cr\$ 600 o quilo pelo ST, num preço final de Cr\$ 78.000. Nas mãos dos ferro-velho, voltavam a cotagem original ou quase a ela. Segundo a denúncia do deputado Saldanha Coelho, que juntamente com seu colega Hércules Correia, esteve em Barra Mansa examinando o material devolvido da Superintendência os prejuízos com a operação sucata sobem a mais de Cr\$



## Aragarcas e Sucata

O sinistro Américo Fontenle, impiedoso perseguidor dos trabalhadores da Superintendência de Transportes. Agora, a sua verdadeira face surge aos olhos do povo: responsável pela negociação que transforma-

100 milhões! Uma comissão parlamentar de Inquirição, instaurada pela bancada do PT na Assembleia Legislativa, já começou o seu trabalho. Além de apurar um outro negócio, método do Sr. Fontenle, o escândalo do PTB S. A. Ou seja o fato de uma empresa de propriedade da família Clemente Morim, lacerdista do ex-deputado Sérgio Lacerda e Clara Negrini, haver contratado com a Superintendência uma obra de mais de 11 milhões de cruzeiros sem nenhuma concorrência pública, apesar de que dispõe o Código de Contabilidade da GB, em seu artigo 60, item 1, letras a e b.

Também vai ser apurado porque o custo dos reparos realizados pela CIRB nos caminhões oficiais monta a um preço quase semelhante ao custo de caminhões novos. Ou porque, sendo a Superintendência de Transportes o órgão estadual encarregado da recuperação e reparos nas viaturas oficiais autênticas — sem concorrência pública — esse trabalho a firma onde a obra de Lacerda e seu filho Sérgio conta com mais de 1.100 ações,

com o golpe a GB perdeu mais de Cr\$ 100 milhões. Quanto terá ganho esse herói de Jacareacanga?

## A Cidade

### Ana Montenegro

**"MINISTÉRIO DA CARIDADE"?**

Minha Senhora: Um jornal do dia 29 de abril publicou um artigo, assinado pela senhora, sugerindo a criação do "Ministério da Caridade", para solução das necessidades do povo. Nesse Ministério seria aproveitada a capacidade de mulheres altamente qualificadas. Corresponderia à aceitação da miséria como forma normal de vida. Seria um escárnio à capacidade do povo brasileiro de libertar-se dos seus problemas, que são criados pelos pais, pelos esposos, pelos irmãos, enfim pelos parentes e aderentes de algumas dessas senhoras. Causados, também, e principalmente, pelos amigos dos familiares dessas senhoras, os americanos do norte. E sabe a senhora que, há anos, as classes dominantes pregam a caridade — a certa forma a praticam? E que, apesar disso, continua a luta de classes, nos países onde a caridade, ainda, é pregada e de certa forma praticada? Sabe a senhora que a caridade é o sistema mais degradante que existe de conciliar a terra com o céu, no qual a maioria dos caridosos não acredita? Que é o meio de existirem muitos pobres trabalhando para muitos ricos? Imagino o funcionamento do Ministério: as crianças virão em fila receber um pedaço de pão. E quantos pedaços de alegria? E quantas rações de carinho? Ora, um "Ministério da Caridade" Minha senhora, se isso não é um escárnio, é um sonho muito sem imaginação, como todos os sonhos da burguesia. Porque realidade é a mulher que se chama Elizabete, que tem 11 filhos, que veio de Sape, na Paraíba, onde seu marido foi assassinado por um latifundiário, que, na opinião da senhora, certamente seria um homem qualificado para dirigir o tal Ministério. Pois bem, Elizabete está ameaçada de morte, mas não pede nem a caridade de sua própria vida. Vai voltar para Sape, vai criar seus 11 filhos, vai lutar pela reforma agrária, por um pedaço de terra, onde as raízes serão alimentadas, de agora em diante, com o sangue daqueles que nunca possuiram, das sementes que plantaram, nem os frutos e nem as flores. E é aos filhos desses homens e dessas mulheres que a senhora propõe a distribuição de migalhas, em requerimento selado e com firmas reconhecidas? E pena que mulheres como a senhora não tenham conversado com Elizabete, que não recorria, nunca, ao Ministério da Caridade, mas que lutará pelo bem-estar dos seus 11 filhos e de todas as crianças carentes desse bem-estar.

NOTA: Este recado é dirigido à senhora Lázinha Luis Carlos, que foi que sugeriu a criação do tal ministério



A PASSEATA E A MULHER

O desfile e comício de Primeiro de Maio em João Pessoa, que arrastaram mais de 15 mil camponeses operários, estudantes, homens e mulheres do povo, constituíram uma réplica do assassinato de João Pedro Teixeira e no aniversário das autoridades da Região Militar. Uma mulher, com o filho no colo, é uma viva expressão de dor...

no colo, é uma viva expressão de dor de uma mulher que perdeu o filho. A comemoração de Primeiro de Maio reconstituiu o cenário dos homens que hoje ainda vêem seus irmãos caírem sob as balas assassinas dos latifundiários.

VIÚVA DE JOÃO PEDRO A NR:

"Queremos um Pedaco de Terra Para Poder Viver e Produzir"

Reportagem de Regina Montan-

Não faz muita, profunda comemoração abelha e povo da Paraíba. Os camponeses foram covardemente assassinados por ordem dos latifundiários das localidades de Mamanguape e Sape, no norte do Estado. Que fizeram eles? Por que foram mortos? O que se passa no Nordeste? Respostas a essas perguntas foram dadas pelas viúvas de alguns dirigentes camponeses assassinados, srzas, Elizabete Teixeira e Cecília Nascimento, que vieram ao Rio para participar de uma manifestação de solidariedade aos camponeses nordestinos...

contos na boveda. O marido estava morto e já não podia comprar fiado para alimentar os filhos. E para viverem desta maneira trabalharam intensamente. Cecília nos contou: "Trabalho de cinco e meia da manhã as cinco e meia da tarde, em pleno sol. Muitas vezes quando chega a noite não posso dormir de dor na cabeça. Além disso, ainda tem terra para pagar. João Pedro, marido de Elizabete, por exemplo, pagava cinco mil cruzeiros por ano de arrendamento em troca de um pedacinho de terra. SO APRENDE PARA VOTAR. E a educação das crianças? Bem, a educação...

MISERIA CRIA AS LIGAS. "No Nordeste a situação é miserável: camponeses pobres, quase nus, sem comida. E quando querem se associar para lutar por um pedaço de terra, são perseguidos", disse d. Elizabete Teixeira. Assim foi com os camponeses da Liga de Sape, da Liga de Mamanguape, e ainda e com todas as outras Ligas. A Liga de Sape existe há três anos. João Pedro Teixeira, marido de Elizabete, foi seu fundador. Nas mãos dele a Liga nasceu e foi crescendo. E, desde então, disse Elizabete, não pararam as rondas em volta de sua casa, e as emboscadas se sucediam, até que no dia dois de abril, a tarde, quando voltava de João Pessoa, João Pedro foi morto pelas costas com tiro de fuzil. Cinco tiros. Ele tombou na estrada...

RECIFE, maio 16. (Da sucursal de NR) - Arrastou-se nas últimas semanas a situação das massas trabalhadoras no interior de Pernambuco. A falta de chuvas está espalhando o campo para as cidades, levando a muitas famílias que não tem terra nem trabalho e que procuram comida. Como a perda de parte das colheitas, milhares de trabalhadores rurais ficaram sem emprego. Ao mesmo tempo, os gêneros alimentícios tornaram-se mais caros...



ELISABETE

A viúva de João Pedro Teixeira, ao conceder sua entrevista ao Rio. Ela não hesitou em falar sobre a luta em que sacrificou a vida seu marido.

UNIDADE E FORÇA. Como as Ligas têm ajudado os camponeses? perguntou alguém. "As Ligas uniram os camponeses. Em muitas fazendas, por exemplo, eles não pagam mais o aluguel, porque se uniram para exigir a sua extinção. Por isso eles ficam satisfeitos com as Ligas". Cada camponês paga vinte e cinco cruzeiros de mensalidade e a Liga dá assistência dentária, médica e jurídica. Mas agora a miséria é tão grande que os camponeses não podem mais pagar os vinte e cinco cruzeiros. E a Liga está até devendo ao dentista. Os camponeses vivem se unem cada vez mais em seu infortúnio, motivo porque cresce o ódio dos proprietários contra as Ligas, como diz Elizabete. Concluindo sua entrevista, disse Elizabete que a reforma agrária é a maior aspiração dos camponeses da Paraíba. Reforma agrária que de terra aos camponeses. Queremos um pedaço de terra para poder viver e produzir.

15.000 Operários e Camponeses no Primeiro de Maio Paraibano

Roberto Morena enviado especial de NR

JOÃO PESSOA - Realizou-se nesta capital a mais importante e concorrida comemoração do dia internacional dos trabalhadores. 1º de maio. As 12.30, teve início a concentração de camponeses na praça Napoleão Laureano, em frente a estação da Rede Ferroviária do Nordeste. As 14.30 a praça estava repleta. Em trens, ônibus especiais, caminhões, chegavam constantemente homens e mulheres do campo, conduzindo faixas, cartazes e bandeiras. Vinham de Sape, Guarabira, Rio Tinto, Mamanguape, Alhandra, Campina Grande, Azeitão, Belém, Sova, Alto Sertão. Juntavam-se aos camponeses representantes de sindicatos...

LEMAS DOS TRABALHADORES. A impressionante multidão em desfile ocupou vários quarteirões da cidade. Era a maior manifestação de Primeiro de Maio jamais realizada na Paraíba. O entusiasmo dos seus participantes se traduziu em numerosas cartazes e faixas por eles conduzidas e nos quais se lia diretas como estas: "Queremos terra para os trabalhadores", "Camponeses unidos pela justiça social", "Os camponeses afirmam a vitória e a posse", "De luto os camponeses por João Pedro Teixeira", "Os trabalhadores saúdam os camponeses", "Os trabalhadores da construção civil solidários com os camponeses", "O Nordeste repudia a Alagoa para o Progresso", "Coma inspira a nossa luta", e muitas outras. Uma numerosa delegação de estudantes empuñava cartazes e faixas plásticas às reivindicações dos trabalhadores e dos estudantes.

O governador da Paraíba, sr. Pedro Gondim, esteve durante longo tempo no pátio do comício dos trabalhadores. Retirou-se após uma mensagem e dirigiu palavras aos camponeses. Em várias referências às lutas dos camponeses e demais trabalhadores, declarando: "Prefiro vir a esta concentração dos que ficar recolhido aos bastidores das comissões locais". Foi bastante aplaudido quando disse: "Respostas no plano econômico a fase mais difícil não são sacrificios e mortificações, porque sempre são conquistados, do ontem serão conquistados de amanhã. Há e há uma advertência histórica para os reacionários e os desajustados".

ALIANÇA DOS TRABALHADORES. O dirigente sindical Roberto Morena, ex-deputado federal, falou em nome das organizações sindicais da Guanabara e da CNTI. Referiu-se ao valor das lutas camponesas, declarando que não era apenas hora de chorar a morte dos líderes assassinados, mas também de lutar, todos unidos, pela posse da terra e pela reforma agrária. A unidade entre operários e camponeses está se consolidando e consolidando, afirmou Roberto Morena. Finalizou pedrindo a unidade entre as forças progressistas para lutarem, varfiosamente, contra o poder econômico, contra os monopólios estrangeiros. Desde do discurso dos estudantes Antônio Augusto, presidente da União Estadual de Estudantes da Paraíba, e José Carlos Brandão, tendo um poema de Vinícius de Moraes especialmente dedicado aos camponeses paraibanos, falou o jornalista Malquias Batista.

O COMICIO. O desfile, ao sair da Praça Napoleão Laureano, seguiu pela Av. Guedes Pereira, praças Aristides Lóbo e Pedro Américo, rua Barão do Triunfo, até o Parque Solon de Lucena. Cerca de 15.000 trabalhadores da cidade e do campo se concentravam em frente ao Cassino que domina o belo parque de João Pessoa. O primeiro orador foi o deputado José Joffily, do Partido Socialista Brasileiro, que denunciou vigorosamente os latifundiários paraibanos como possuidores de terras privadas do Exército. Exigiu que o Governo do Estado tome medidas para desapropriar as terras...

AGE A POLITICAGEM. A situação é realmente séria nas zonas mais atingidas pela falta de chuvas. Mas ninguém ignora que numerosos politiqueros estão se aproveitando dela para fins eleitorais imediatos. Alguns, ostensivamente, aparecem como curtidores e solícitos amigos dos trabalhadores do campo. Outros prometem obras públicas que podiam ter sido efetuadas há muitos anos, como algumas estradas economicamente importantes. A cúpula da Igreja Católica procura também aproveitar-se da miséria e dos sentimentos de revolta da massa camponesa, juntando-se os bispos as autoridades quando se trata de aplacar a ira dos famintos ou enganá-los com promessas.

CONFLITO. Em Surubim, mais de 200 camponeses entraram em conflito com a polícia, sendo morto pelos policiais, que ficaram logo contra os manifestantes. Um grupo de 13 anos, Roberto Batista de Queiroz, filho do vereador João Batista de Queiroz, saído ferido de um ataque de um grupo de policiais. E apontado como um dos principais responsáveis pelo grave conflito o padre João Mendes, vigário de Surubim, que na ocasião em que os camponeses se concentravam na cidade mandou levar os cadáveres e arrastá-los pelos campos flagelados. O governo do Estado, como uma medida em relação aos flagelados mandou reforçar o contingente local da polícia militar.



VIÚVA DE JOÃO PEDRO A NR:

Contra os Flagelados da Sêca Reforços da Policia de Cid

flagelado, procurou invadir e saquear a cidade de Bezerros. O prefeito do município, ciente da notícia, juntamente com a polícia, foi ao encontro dos famintos, levando um caminhão de víveres arrecadados no comércio local. Os flagelados se encontram acampados a um quilômetro daquela cidade. O comércio teme saque a qualquer hora, estando a polícia de prontidão.

POLICIA E ESMOLAS. Como se vê, as autoridades continuam a enfrentar o grave problema das vilas do sistema latifundiário, cuja situação se agrava durante um ano seco, com medidas de polícia ou a distribuição de esmolas. Um problema social é tratado com a presença ameaçadora da polícia e dádivas da caridade pública. Uma vez que tais medidas nada resolvem, absolutamente, nem sequer aliviam a situação individual dos desolados, há ensaio de desespero. O "Jornal do Comércio" do dia 4 de maio noticia que "têm havido casos de suicídio na zona do Acreste de Pernambuco, motivados pela fome".

EM PEQUENAS. No dia 2 de maio, uma multidão superior a mil pessoas marchou sobre o mercado público da cidade de Pesqueira, pressionada pela fome. Mais uma vez interveio a polícia contra os flagelados. A multidão dirigiu-se a seguir, à Prefeitura Municipal, em frente a esta sede procurou, reclamando providências, pedindo alimentação. O fato foi comunicado ao governador Cid Sampaio, que se encontra ausente do Estado nesta grave emergência. Seu substituto, o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Paulo Guerra, tomou o compromisso de passar telegramas ao presidente da República anunciando o agravamento da situação dos meios camponeses em Pernambuco.

E A CIDADE. A SIBRENE, cuja promessa era fornecer água para os habitantes da cidade, não conseguiu atender a população necessitada. Uma linha de...

EM PEQUENAS. No dia 2 de maio, uma multidão superior a mil pessoas marchou sobre o mercado público da cidade de Pesqueira, pressionada pela fome. Mais uma vez interveio a polícia contra os flagelados. A multidão dirigiu-se a seguir, à Prefeitura Municipal, em frente a esta sede procurou, reclamando providências, pedindo alimentação. O fato foi comunicado ao governador Cid Sampaio, que se encontra ausente do Estado nesta grave emergência. Seu substituto, o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Paulo Guerra, tomou o compromisso de passar telegramas ao presidente da República anunciando o agravamento da situação dos meios camponeses em Pernambuco.

1º DE MAIO NO RECIFE

Em comemorações independentes, os Sindicatos congregados no Conselho Sindical dos Trabalhadores (CONSINTRA) festejaram o dia 1º de Maio, dia internacional do Trabalho. Realizaram-se nesta cidade, nas sedes de vários sindicatos, reuniões solenes e, em seguida, incorporados, empuñando, cartazes, faixas bandeiras de seus sindicatos, milhares de trabalhadores concentraram-se na praça do Diário de Pernambuco. Artistas do rádio e da televisão apresentaram variados artistas durante os manifestantes. Os estudantes partici-

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.

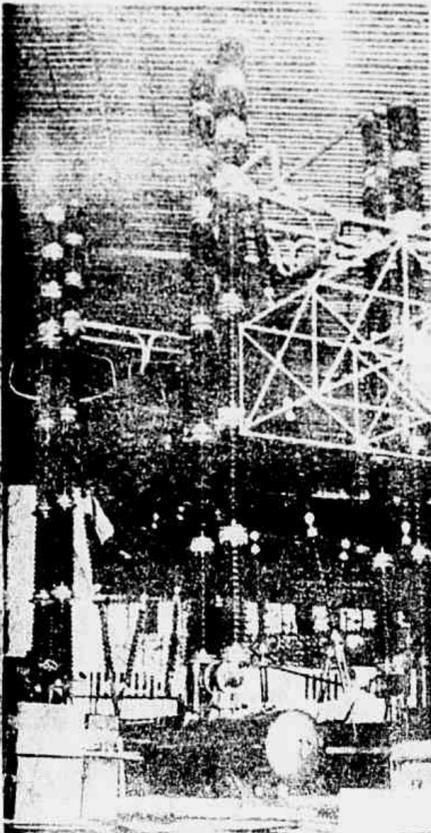
participaram também da demonstração ao lado dos operários. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores salientavam-se aquelas pelo 13º mês de salário, contra as remessas de lucros das empresas estrangeiras, pela nacionalização dos depósitos dos bancos e empresas estrangeiras, pela reforma agrária, com a liquidação do latifúndio, respeito à autonomia e liberdade sindical, defesa das liberdades democráticas. O 1º de Maio foi um dia no Recife particularmente sentido no alto sentido de unidade das organizações de trabalhadores.



**INAUGURAÇÃO**

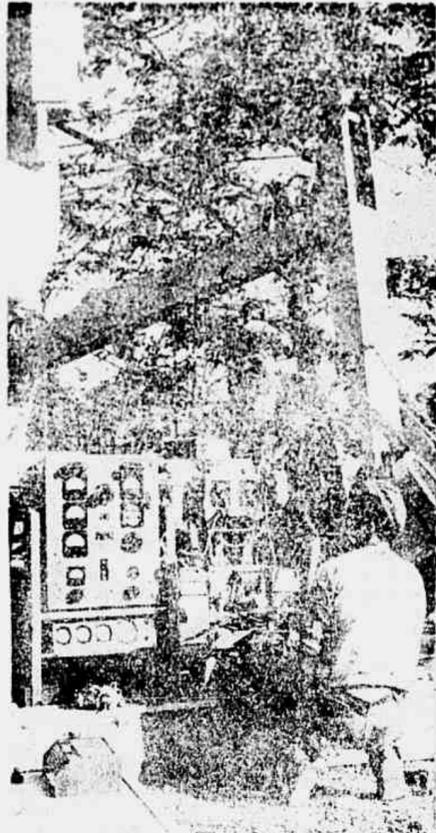
San Thiago Dantas, ministro do Exterior; Ulisses Guimarães, ministro da Indústria; o governador da Guanabara e autoridades soviéticas presentes inauguraram a

exposição. Os discursos feitos disseram dos objetivos da exposição e as metas de amizade entre os dois países e aumentar o comércio.



**INDÚSTRIA**

Grande parte na exposição está destinada à produção industrial soviética. Entre os produtos apresentados, são do maior interesse e peruanos a sua aquisição por empresas brasileiras. A petroquímica é das que maior atenção e interesse vem despertando.



**COLABORAÇÃO**

Operários brasileiros e soviéticos trabalharam durante um mês na montagem da Exposição. A confraternização e as boas relações existentes, além da habitual capacidade do brasileiro para resolver qualquer parada, foram importantes para que tudo funcionasse na hora certa.



**MODAS DUAS VEZES**

Através do desfile de modas, sete modelos apresentados, duas vezes por dia, às 10 e às 21 horas, as criações soviéticas para as quatro estações. O conjunto mu-

sical que ilustra as apresentações tem sido alvo de boas referências.

**ESPETÁCULO QUE DESLUMBRA E CONVENCE**

**500 Mil Pessoas Visitaram (na Primeira Semana) a Exposição Soviética**

Mais de meio milhão de cariocas, apenas na primeira semana, visitaram a Exposição Soviética de Indústria e Comércio, no Campo de São Cristóvão. Somente no último domingo, dia 6, transpuseram os portões da Exposição 225 mil pessoas.

Em comentário sobre a mostra soviética, diz o "Jornal do Brasil" de 6 de maio, que "é a maior, a mais rica e a mais bem organizada que já se fez no Rio". E essa, também, a opinião das centenas de milhares de pessoas que já a visitaram nos primeiros dias.

das coletivas, peles de vison, tecidos, trabalhos belíssimos de artesanato, tapetes, gravura.

**O DESFILE DE MODAS**

Tudo isso e muito mais, inclusive a exibição de filmes, pode ser visto por 50 cruzeiros, todos os dias a partir das 15 e até às 23 horas. Exceto às segundas-feiras. Mas, quem se interessar pelo desfile de modas, terá de comprar novo ingresso: 150 cruzeiros.

Lá se tem uma ideia de como se veste hoje a mulher soviética. Elegantes e belas manequins, exibem diariamente vestidos, casacos, abrigos de peles, roupas para todas as estações. Um conjunto musical anima e dá ritmo ao desfile, e filmes sobre aspectos da União Soviética são projetados, sugerindo os climas e as roupas que serão utilizadas a seguir.

**CARAVANA!**

Em vários Estados, estão sendo organizadas caravanas para visitarem a Exposição. Entidades culturais, esportivas, recreativas, sindicais, preparam visitas em conjunto. Operários, estudantes, camponeses, de cidades do Estado do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e mesmo de outros Estados, estão organizando visitas em conjunto. Sabre-se que virão de São Paulo pelo menos 40 caravanas, sendo que os metalúrgicos fretarão 12 ônibus.

A direção da Exposição, em palestra com nossa reportagem, demonstrou o desejo de que as datas de chegada dessas caravanas lhes fossem avisadas com alguma antecedência. Isso possibilitará o preparo mais acurado dessas visitas e um melhor aproveitamento do tempo de que dispuser cada delegação.

**REPERCUSSÃO E GRANDE**

Antes mesmo da inauguração, o noticiário sobre a Exposição era visto diariamente em quase todos os jornais. A partir do dia 3 de maio, a mostra tem sido assunto obrigatório da imprensa, tal a repercussão que vem alcançando.

No último sábado, lá estiveram os sr. João Goulart e Tanereto Neves, acompanhados do general Amauri Kruei, prof. Hermes Lima, Ministro Virgílio Távora, generais Osório Alves, Énio Garcia, Jair Dantas Ribeiro, Augusto Magessi, Ladário Machado e outros.

Atravessando as homenagens, o sr. João Goulart congratulou-se com as autoridades soviéticas pelo êxito da Exposição e pelos sucessos alcançados pelo povo soviético. Palavras idênticas

teve o primeiro-ministro Tanereto Neves, que afirmou: "A visita nos dá a exata visão do admirável progresso material e cultural já alcançado pelo povo soviético".

**O QUE FALTA**

Alguns visitantes estão reclamando a ausência no restaurante cuja instalação fora anunciada, e que serviria pratos típicos de várias regiões da União Soviética. A demora na solução do problema do voo do helicóptero — afinal se soube que a DAC era a responsável — também suscitou reproches.

sitantes fizeram sugestões nesse sentido — a falta de um mapa impresso, um roteiro, que fosse distribuído à entrada. É verdade que existe um mapa mural, mas não é fácil consultá-lo. A sua divulgação em folhetos, em muita facilidade o visitante, que às vezes dispõe de pouco tempo para percorrer toda a Exposição. Quanto ao mais, o que de melhor se pode dizer da iniciativa é que, de um modo geral, o visitante sente necessidade de retornar. Para ver melhor o que se pode ver rapidamente. Para se deter em alguns stands que lhe despertam maior interesse.



**AVIÕES**

Além do helicóptero, que leva a cariocas a um passeio aéreo sobre a sua cidade, os soviéticos mostram os mais diversos e modernos tipos de aparelhos que voam nas suas linhas nacionais e internacionais. O jato da foto, com quatro reatores, transporta mais de 200 passageiros.

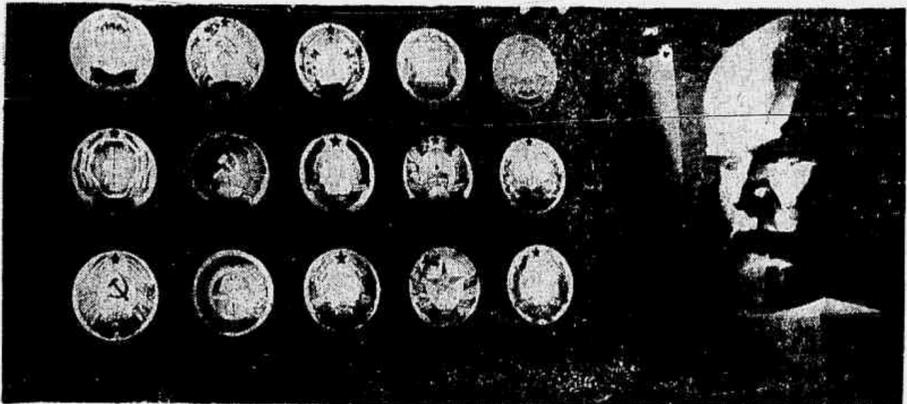
**NOVOS RUMOS**



**VEÍCULOS**

Caminhões, automóveis, camionetas, jipes dos mais diversos modelos são apresentados pelos soviéticos ao brasileiro. O pavilhão dos veículos é dos que mais demora-

damente tem sido percorrido pelos milhares de visitantes que diariamente visitam a Exposição em São Cristóvão.



**AS REPÚBLICAS E O SEU CRIADOR**

A entrada da Exposição e do grande salão do Cosmos, um busto de Lenin e os emblemas das 15 repúblicas que

constituem a União Soviética. A inserção explica o que é a URSS, sua política e diz que Lenin foi seu fundador.